

# Declaração de Funaro surpreende FMI e Bird

ELIÉZER STRAUCH  
Correspondente

WASHINGTON — A declaração do Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, de que o Brasil só pagará o que puder ao Clube de Paris surpreendeu o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BIRD) que consideraram a posição brasileira muito rígida.

Fontes dessas instituições afirmaram que o País assume um risco calculado ao adotar essa atitude justamente em um momento em que os rumores sobre um acordo do México com o FMI sugerem um possível enfraquecimento do poder de barganha dos países devedores.

A informação de que o Brasil vai propor ao Clube de Paris o pagamento integral dos juros a partir de maio e o resgate de 15 por cento do principal que venceu em 85 e a vencer em 86, por 15 anos com cinco de carência, ainda não havia chegado ao conhecimento dos especialistas li-

gados ao FMI e BIRD ouvidos pelo GLOBO. Na opinião de vários entrevistadores teria havido um súbito endurecimento das condições do Brasil, talvez com o objetivo de testar o terreno e apurar até onde o País pode pressionar seus credores.

— Não acredito que esta proposta tenha qualquer possibilidade de ser aceita e, a não ser que o Brasil esteja pronto a enfrentar as consequências de um rompimento com seus credores, não creio que vá insistir até o fim nessa idéia — disse um alto funcionário de uma das principais instituições internacionais de crédito.

Os meios financeiros de Washington acreditam que um indicador importante do rumo a ser tomado pelas negociações dos grandes devedores com seus credores será o resultado dos entendimentos em curso sobre empréstimos de emergência de US\$ 5,5 bilhões a US\$ 6 bilhões a serem concedidos ao México.